

O segredo furado de Jorge Sampaio

Coimbra correu os bastidores da crise interna que se vive no Partido Socialista.

Aconteceu na semana passada, mais propriamente na noite de 22 para 23, já com a edição do "JC" fechada.

Cerca de três dezenas de altos dirigentes do PS estiveram reunidos, envoltos no maior secretismo, no Hotel Tivoli, em encontro que teve como primeiro ponto da agenda um repasto num dos salões daquela unidade hoteleira.

Em Coimbra ninguém sabia da realização desta reunião, que não foi anunciada à comunicação social. Na sede do PS na Oliveira Matos também se desconhecia a presença de Sampaio em Coimbra.

Presenças de destaque na secreta do Tivoli: Lopes Cardoso, Miranda Calha, Manuel dos Santos, Abílio Curto, Narciso Miranda, Vasco Franco, Joel Hasse Ferreira.

Coimbra estava representada pelo Secretário-Coordenador da Federação Distrital, Manuel Machado; pelos deputados José Penedos e João Rui Gaspar de Almeida; e ainda por Nuno Filipe e Armando Pereira.

À saída da reunião, que durou cerca de 5 horas e terminou alta madrugada, Sampaio afirmou ao

"Jornal de Coimbra" que a reunião não era nada secreta. Ou seja, deixou de o ser a partir da altura em que as equipas de reportagem do "Jornal de Coimbra" e da TSF/Coimbra a descobriram!

Ponto único da ordem de trabalhos: a preparação da Comissão Política que se realizou sexta-feira passada em Lisboa. Sampaio esteve assim em Coimbra a preparar, com alguns dos seus apoiantes, a estratégia a adoptar nessa importante reunião.

Facto curioso: Sampaio ainda não se conseguiu libertar totalmente de um dos chavões do discurso eleitoral que desembocaram na derrota de 6 de Outubro: as

referências à liberdade conquistada há 17 anos. Atentemos num trecho das suas declarações:



Jorge Sampaio com alguns apoiantes na reunião efectuada no Hotel Tivoli

"Tenho toda a legitimidade para reunir com militantes do meu partido em qualquer ponto do país. Já não estamos no período

anterior ao 25 de Abril, em que era preciso fazer reuniões clandestinas. Agora há liberdade, e temos o direito de nos reunirmos onde e como bem quisermos!"

Nada mais correcto, Senhor Secretário-Geral do Partido Socialista. Menos correcto, para não utilizar uma expressão um pouco mais forte, terá sido o facto de se negar a pés juntos o carácter sigiloso do encontro. Mas a liberdade também permite que altos responsáveis políticos possam negar as evidências a seu bel-prazer.

Foi por se tratar de uma reunião amplamente divulgada que ninguém na sede do PS sabia da sua realização...

Uma reunião tão aberta, tão aberta, que nenhum familiar dos socialistas de Coimbra se dispunha a confirmar-nos a realização da mesma, a nós que, distraídos, não reparámos nos cartazes afixados nas paredes da cidade a anunciá-la...

Uma reunião feita tão às claras que alguns dos presentes resolveram sair pela porta dos fundos do hotel!

O que nos vale é que o 25 de Abril tem as costas muito largas!

ML 30/10/91

Dinis Alves